



OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

*THE CHALLENGES OF TENNIS IMPLANTATION AS A
COMPONENT OF THE SCHOOL CURRICULUM*

*LOS RETOS DE LA IMPLANTACIÓN DEL TENIS COMO UN
COMPONENTE DEL PROGRAMA ESCOLAR*

David Alisson Rodrigues da Silva¹
Karine Miranda-Pettersen²

PALAVRAS-CHAVE: *Tênis; Educação Física; Escola.*

1 INTRODUÇÃO

O tênis possui adeptos em todo o mundo, porém, o estereótipo de esporte da elite o tem afastado da maioria das escolas brasileiras. A prática do tênis desenvolve capacidades cognitivas como atenção e concentração, que podem também contribuir nas atividades teóricas de outras disciplinas escolares. Além disso, o tênis também contribui para o desenvolvimento psicomotor e socioafetivo da criança (PINTO & CUNHA, 1998).

Para possibilitar o trabalho dentro da escola foi necessário ressignificar o esporte, adaptando-o para o espaço escolar utilizando uma abordagem com base nos jogos de maneira divertida e ativa, dando condições para que as crianças joguem em um ambiente compatível com suas capacidades físicas (CRESPO & MILEY, 1998 apud NAUFEL, 2014). Assim, o mini tênis, versão adaptada do esporte, usado para o ensino de crianças, torna-se a melhor maneira de difundir o esporte dentro da escola. As principais características são as quadras em tamanho menor, as bolas mais lentas, raquetes menores, materiais e espaços adaptados para a anatomia infantil.

Este trabalho possui como objetivo central a proposta de identificar a percepção de professores de Educação Física escolar na cidade de Salvador, BA, sobre os principais motivos da ausência do tênis como um componente curricular na maioria das escolas, assim como identificar as principais dificuldades encontradas pelos professores e escolas. Pretende-se também apresentar o tênis como uma alternativa para o currículo escolar.

¹ Faculdade Regional da Bahia (UNIRB) david_alisson1@hotmail.com

² Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), kamirandas@gmail.com

2 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida a partir de uma entrevista semiestruturada com cinco professores de Educação Física escolar das redes particular e pública da cidade de Salvador. Para Manzini (1990/1991) uma entrevista semi estruturada tem seu foco em um objetivo sobre o qual é produzido o roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias no momento da entrevista.

Este trabalho utilizou-se de uma modalidade de análise qualitativa, na qual as principais informações recebidas pelos professores entrevistados foram transcritas e tabuladas a partir de categorias baseadas nas perguntas do roteiro, e analisadas com base no que estava explícito para obtenção de indicadores que permitiram fazer inferências. Em seguida os dados foram organizados e apresentados sumariamente.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES...

Pretende-se aqui ressaltar a importância da ação do professor no processo de ensino aprendizagem dessa proposta, uma vez que como mediador e orientador ele será o responsável pela facilitação do processo de aprendizagem do esporte em questão. Cabe a este profissional entender os processos didático-metodológicos, as etapas do desenvolvimento infantil, os interesses e capacidades de cada faixa etária, a organização das atividades e conteúdos de forma a otimizar e facilitar a assimilação por parte das crianças.

Segundo Ludorf (1999) para que a criança possa usufruir dos benefícios proporcionados pelo tênis, é necessário que sua orientação seja feita por profissionais que tenham consciência do seu papel de educador e também estejam preparados com uma dimensão educacional além dos conhecimentos técnicos. Fica claro que para a qualidade do trabalho realizado o professor precisa possuir um suporte teórico que o munirá de estratégias para a realização de seu papel dentro deste processo.

Os resultados apontam que a maioria dos profissionais de Educação Física atuantes dentro das escolas, nunca utilizou a modalidade tênis como conteúdo de suas aulas. Sobre o mini tênis, um dos entrevistados afirmou ter conhecimento sobre tal adaptação, mas, nunca tê-la utilizado nas aulas. As principais dificuldades apontadas foram carência de materiais como raquetes, bolas e redes, a falta de espaços para a prática e também o desconhecimento sobre as possibilidades de adaptação do esporte ao espaço escolar. Estes resultados são corroborados por Dias & Rodrigues (2009) que em seus estudos relatam que o tênis é antevisto como uma possibilidade inviável devido ao custo atribuído aos seus materiais e pelo espaço e tempo destinados pelas escolas às aulas de Educação Física. Para Souza & Junior (2009) a omissão ao oferecimento do esporte em questão se dá pelo não conhecimento das possibilidades de adaptações do tênis e utilização de materiais alternativos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados corroboram com as hipóteses apontando que as principais problemáticas são: a falta de capacitação dos professores para o trabalho com

o tênis nas escolas, a falta de materiais e a falta de espaços apropriados. Porém, tais dificuldades podem ser solucionadas com o simples conhecimento das possibilidades de adaptação do mini tênis. Esta implantação também contribuiria para a popularização deste esporte nas diversas camadas sociais e beneficiaria a diversidade das práticas escolares ao fugir dos conteúdos repetitivos e esportes hegemônicos. O tênis representa uma nova possibilidade para a prática escolar.

REFERÊNCIAS

CRUZ, M. A. A. El tênis em la escuela. Problemas em sutratamiento, posibles adaptaciones y propuesta de actividades y organización através delmini-tenis. Retos. **Nuevas tendências em Educação Física, esporte y recreación**. 2003, nº 5, pp. 13-20.

DIAS, J. M.; RODRIGUES, O. A. F. O TENIS NAS ESCOLAS: uma prática apropriada à cultura escolar. 2009. In BALBINOTTI, C. e Colaboradores; **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem**. Artmed. Porto Alegre: 2009.

LUDORF, Sílvia M. A. Tênis para crianças: uma abordagem científico-pedagógica. **Kinesis**, Santa Maria, n. 21, 207-222, 1999.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

NAUFEL, Sergio. Mini tênis nas escolas como conteúdo para Educação Física. Ribeirão Preto: **Centro de Formação e Treinamento de Tênis -RP**, 2014. Disponível em: [HTTP://cftenis-rp.com.br/blog/?p=58](http://cftenis-rp.com.br/blog/?p=58). Acesso em: Jan, 2015.

PINTO, J. R.; CUNHA, F. H. G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Viçosa, v.4, n.1, p. 9, 1998.